



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Diretoria de Política Econômica**

Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores

Copom



**Série**  
**Perguntas**  
**Mais Frequentes**

## **Copom**

Este texto integra a série “Perguntas Mais Frequentes”, editada pela Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin) do Banco Central do Brasil, abordando temas econômicos de interesse da sociedade. Com essa iniciativa, o Banco Central do Brasil vem prestar esclarecimentos sobre diversos assuntos da nossa realidade, buscando aumentar a transparência na condução da política econômica e a eficácia na comunicação de suas ações.

## Sumário

1. O que é o Copom? Por que foi criado? .....	7
2. Quais são os objetivos do Copom? .....	7
3. Quem são os membros do Copom? .....	7
4. Quando acontecem as reuniões do Copom? .....	8
5. Quem participa das reuniões do Copom? .....	8
6. Qual o formato do primeiro dia de reunião? .....	9
7. Qual o formato do segundo dia de reunião? .....	9
8. O que é a taxa Selic? .....	10
9. O que é o viés de taxa de juros? .....	10
10. Quando as atas do Copom são divulgadas? .....	10
11. O Copom divulga outras informações sobre política monetária e inflação? .....	11
12. Como a taxa Selic tem evoluído no passado recente? .....	12
Apêndice .....	14

## Copom



### **1. O que é o Copom? Por que foi criado?**

O Comitê de Política Monetária, (Copom), é o órgão decisório da política monetária do Banco Central do Brasil, responsável por estabelecer a meta para a taxa Selic. O Comitê foi criado em junho de 1996 com o objetivo de estabelecer um ritual adequado ao processo decisório de política monetária e aprimorar sua transparência.



### **2. Quais são os objetivos do Copom?**

No atual regime de metas para a inflação, o principal objetivo da política monetária implementada pelo Copom é o alcance das metas de inflação estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Se, em um determinado ano, a inflação ultrapassar a meta estabelecida pelo CMN, o presidente do Banco Central deverá encaminhar uma Carta Aberta ao ministro da Fazenda, explicando as razões do não-cumprimento da meta, bem como as medidas necessárias para trazer a inflação de volta à trajetória predefinida e o tempo esperado para que essas medidas surtam efeito.



### **3. Quem são os membros do Copom?**

O Copom é composto pelos membros da Diretoria Colegiada do Banco Central: o presidente e os diretores de Política Monetária, de Política Econômica, de Estudos Especiais, de Assuntos Internacionais, de Normas e Organização do Sistema Financeiro, de Fiscalização, de Liquidações e Desestatização, e de Administração. O presidente tem direito ao voto decisório em caso de empate na decisão da política monetária.



#### **4. Quando acontecem as reuniões do Copom?**

Atualmente, as reuniões ordinárias do Copom acontecem uma vez por mês e ocupam dois dias. A primeira seção começa na tarde de terça-feira, e a reunião é concluída normalmente no início da tarde do dia seguinte.

O calendário das reuniões ordinárias do Copom de cada ano é divulgado até o final de outubro do ano anterior. Para ver o calendário das reuniões do ano em curso, acesse o endereço <http://www.bcb.gov.br/mPrinc.asp?grupo=558&perfil=1&idioma=P>.

O Copom pode se reunir extraordinariamente, convocado pelo presidente do Banco Central em função de alterações inesperadas do cenário macroeconômico. Desde a sua criação, ocorreram três reuniões extraordinárias, a última das quais em outubro de 2002.



#### **5. Quem participa das reuniões do Copom?**

No primeiro dia, participam da reunião do Copom seus membros e os chefes de seis departamentos do Banco Central:

- Departamento Econômico (Depec),
- Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin),
- Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos (Deban),
- Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab),
- Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin), e
- Departamento de Estudos e Pesquisas (Depep).

Participam também do primeiro dia de reunião três consultores e o secretário-executivo da Diretoria, além do assessor de imprensa do Banco Central. A participação no segundo dia de reunião é limitada aos membros do Copom e ao chefe do Depep.



## 6. Qual o formato do primeiro dia de reunião?

No primeiro dia da reunião, os chefes de departamento fazem suas apresentações técnicas sobre a conjuntura econômica e financeira. A seqüência e o tempo médio das apresentações são os seguintes:

- o chefe do Depec inicia as discussões, cobrindo dados recentes de atividade econômica, inflação, agregados monetários e crédito, política fiscal e balanço de pagamentos. A apresentação é normalmente a mais abrangente e dura aproximadamente uma hora;
- seguindo a apresentação do Depec, o chefe do Depin provê o Comitê com análises sobre o mercado de câmbio, os fluxos de capital e o mercado de *hedge* cambial, bem como analisa a economia global e outros mercados emergentes importantes. A apresentação toma cerca de trinta minutos;
- a terceira apresentação é feita pelo chefe do Demab, que resume para o Comitê os assuntos referentes aos mercados financeiros domésticos, condições de liquidez do mercado monetário, resultados dos leilões de dívida pública e composição e estrutura de vencimentos da dívida. Sua apresentação dura cerca de 30 minutos;
- em seguida, o chefe da Gerin faz um resumo da evolução recente das expectativas do mercado para a inflação, para a taxa de câmbio e outras variáveis econômicas relevantes. Sua participação dura em média quinze minutos;
- finalmente, o chefe do Depec faz uma apresentação sobre os dados recentes e tendências da inflação, introduzindo as questões que serão discutidas no segundo dia. Sua participação toma aproximadamente vinte minutos.



## 7. Qual o formato do segundo dia de reunião?

O segundo dia de reunião, do qual participam somente os membros do Comitê e o chefe do Depec, inicia-se com a análise das

projeções atualizadas para a inflação, baseadas em diferentes hipóteses para as principais variáveis macroeconômicas. Após essa avaliação, os diretores de Política Econômica e de Política Monetária apresentam alternativas para a taxa de juros de curto prazo e fazem recomendações acerca da política monetária. Os outros membros do Copom, em seguida, tecem seus comentários e propostas. Para concluir, os membros votam numa proposta final, objetivando sempre o consenso. A decisão final – a meta para a taxa Selic e o viés, se houver – é imediatamente anunciada à imprensa e divulgada pelo Sistema de Informação do Banco Central.



### **8. O que é a taxa Selic?**

A taxa Selic, o instrumento primário de política monetária do Copom, é a taxa de juros média que incide sobre os financiamentos diários com prazo de um dia útil (*overnight*) lastreados por títulos públicos registrados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). O Copom estabelece a meta para a taxa Selic, e cabe à mesa de operações do mercado aberto do Banco Central manter a taxa Selic diária próxima à meta.



### **9. O que é o viés de taxa de juros?**

O Copom pode estabelecer um viés de taxa de juros (de elevação ou de redução), prerrogativa que autoriza o presidente do Banco Central a alterar a meta para a taxa Selic na direção do viés a qualquer momento entre as reuniões ordinárias do Copom. O viés é utilizado, normalmente, quando alguma mudança significativa na conjuntura econômica for esperada.



### **10. Quando as atas do Copom são divulgadas?**

As atas em português das reuniões do Copom são divulgadas às 8h30 da quinta-feira da semana posterior a cada reunião, publicadas na página do Banco Central na internet, e para a imprensa por meio da assessoria de imprensa. A versão em inglês é divulgada com uma

pequena defasagem de cerca de 24 horas. A ata fornece um resumo das discussões do Copom, em conformidade com o compromisso de transparência do regime de metas para a inflação.

Para acessar as atas do Copom, consulte o endereço <http://www.bcb.gov.br/mPrinc.asp?grupo=558&perfil=1&idioma=P>.



## **11. O Copom divulga outras informações sobre política monetária e inflação?**

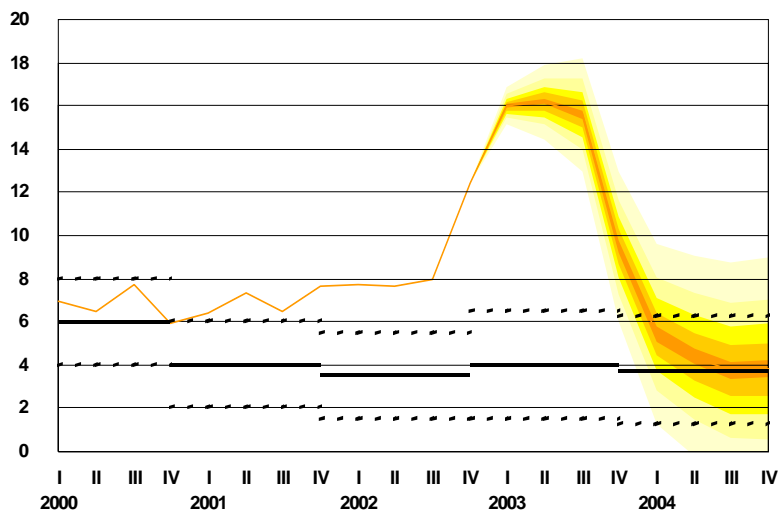
Ao final de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro), o Copom publica em português e em inglês o “Relatório de Inflação”, que analisa detalhadamente a conjuntura econômica e financeira no Brasil, bem como apresenta suas projeções para a taxa de inflação. As previsões inflacionárias são exibidas por meio do leque de inflação, que mostra as projeções como uma distribuição probabilística, enfatizando o grau de incerteza presente no momento em que as decisões de política monetária são tomadas.

O Gráfico 1 reproduz o leque de inflação apresentado no “Relatório de Inflação” de março de 2003. Por uma questão metodológica, as projeções apresentadas no leque de inflação assumem, para todo o horizonte de previsões, uma taxa Selic constante e a taxa de câmbio no nível do dia anterior à reunião do Copom.

Para facilitar a análise, o “Relatório de Inflação” também apresenta o leque de inflação, construído com base nas medianas das expectativas do mercado para a taxa Selic e a taxa de câmbio, na véspera da reunião do Copom.



Gráfico I – Leque de inflação – Previsão para o IPCA de 12 meses com taxa Selic em 26,5%(cenário base) – Inflação acumulada em doze meses (%a.a.)



Fonte: Banco Central do Brasil

Para acessar o “Relatório de Inflação” mais recente, visite: <http://www.bcb.gov.br/mPrinc.asp?grupo=1156&perfil=1&idioma=P>

Uma discussão abrangente sobre o leque de inflação e sua construção pode ser encontrada no Relatório de Inflação de setembro de 1999, no endereço: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/1999/09/ri199909c6p.pdf>

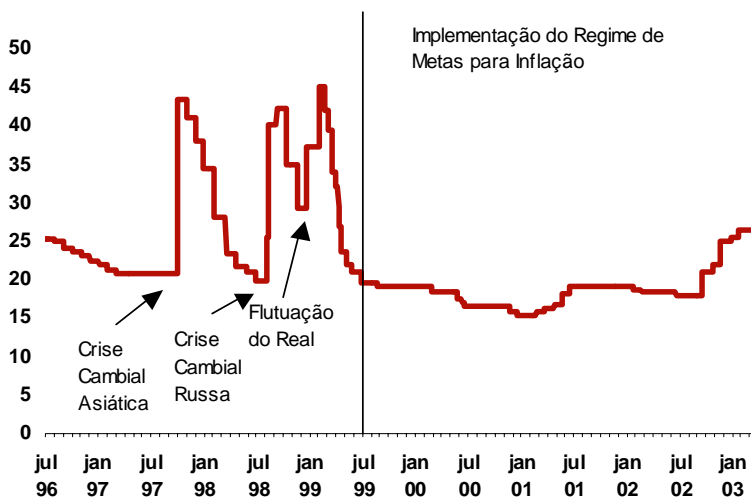


## 12. Como a taxa Selic tem evoluído no passado recente?

As decisões do Copom acerca da taxa de juros desde a criação do Comitê em 1996 podem ser encontradas em <http://www.bcb.gov.br/mPrinc.asp?grupo=558&perfil=1&idioma=P>, atualizadas mensalmente. Essas informações estão reproduzidas no Apêndice.

O Gráfico 2 mostra o comportamento da taxa Selic desde 1996 até maio de 2003, com destaque para as altas da taxa de juros que se seguiram às crises cambiais na Ásia e na Rússia em 1997 e 1998, respectivamente, e no período após a mudança do regime cambial no Brasil em janeiro de 1999.

Gráfico 2 – Brasil: taxa over-Selic (% a.a.)



Fonte: Banco Central do Brasil

## Apêndice

Histórico das Reuniões do Copom e das taxas de juros de curto prazo

Nº	Reunião		Período de Vigência De Até	TBC/ Meta da	Taxa Selic	
	Data			Taxa Selic % a.m. (1)	(2) %	(3) % a.a.
1ª	26.06.1996	01.07.1996	31.07.1996	1,90	1,93	23,28
2ª	30.07.1996	01.08.1996	31.08.1996	1,90	1,97	25,01
3ª	21.08.1996	01.09.1996	30.09.1996	1,88	1,90	25,40
4ª	23.09.1996	01.10.1996	31.10.1996	1,82	1,86	23,48
5ª	23.10.1996	01.11.1996	30.11.1996	1,78	1,80	25,27
6ª	27.11.1996	01.12.1996	31.12.1996	1,74	1,80	23,94
7ª	18.12.1996	01.01.1997	31.01.1997	1,70	1,73	21,73
8ª	22.01.1997	01.02.1997	28.02.1997	1,66	1,67	26,14
9ª	19.02.1997	01.03.1997	31.03.1997	1,62	1,64	24,11
10ª	19.03.1997	01.04.1997	30.04.1997	1,58	1,66	21,84
11ª	16.04.1997	01.05.1997	31.05.1997	1,58	1,58	21,91
12ª	21.05.1997	01.06.1997	30.06.1997	1,58	1,61	21,08
13ª	18.06.1997	01.07.1997	31.07.1997	1,58	1,60	19,04
14ª	23.07.1997	01.08.1997	31.08.1997	1,58	1,59	20,78
15ª	20.08.1997	01.09.1997	30.09.1997	1,58	1,59	19,81
16ª	17.09.1997	01.10.1997	30.10.1997	1,58	1,53	19,05
17ª	22.10.1997	01.11.1997	30.11.1997	1,58	(4)	(4)
18ª	ex. 30.10.1997	31.10.1997	30.11.1997	3,05	3,18	45,67
19ª	19.11.1997	01.12.1997	31.12.1997	2,90	2,97	39,87
				<b>% a.a. (5)</b>		
20ª	17.12.1997	02.01.1998	28.01.1998	38,00	2,43	37,47
21ª	28.01.1998	29.01.1998	04.03.1998	34,50	2,72	34,20
22ª	04.03.1998	05.03.1998	15.04.1998	28,00	2,74	27,51
23ª	15.04.1998	16.04.1998	20.05.1998	23,25	1,92	23,16
24ª	20.05.1998	21.05.1998	24.06.1998	21,75	1,85	21,23
25ª	24.06.1998	25.06.1998	29.07.1998	21,00	1,86	20,45
26ª	29.07.1998	30.07.1998	02.09.1998	19,75	1,76	19,25
27ª	02.09.1998	03.09.1998	10.09.1998	19,00	0,45	25,49
28ª	ex. 10.09.1998	11.09.1998	07.10.1998	19,00	2,58	40,18
29ª	07.10.1998	08.10.1998	11.11.1998	19,00	3,26	42,12
30ª	11.11.1998	12.11.1998	16.12.1998	19,00	3,02	34,93
31ª	16.12.1998	17.12.1998	18.01.1999	29,00	2,16	29,21
32ª	18.01.1999	19.01.1999	04.03.1999	25,00	3,98	37,34
33ª	v.r. 04.03.1999	05.03.1999	24.03.1999	45,00	2,08	44,95

Reunião		Período de Vigência		TBC/ Meta da	Taxa Selic	
Nº	Data	De	Até	Taxa Selic % a.m. (1)	(2) %	(3) % a.a.
	viés	25.03.1999	05.04.1999	42,00	0,84	41,96
	viés	06.04.1999	14.04.1999	39,50	0,93	39,42
34ª	v.r. 14.04.1999	15.04.1999	28.04.1999	34,00	1,05	33,92
	viés	29.04.1999	07.05.1999	32,00	0,77	31,91
	viés	10.05.1999	12.05.1999	29,50	0,31	29,53
	viés	13.05.1999	19.05.1999	27,00	0,47	26,96
35ª	v.r. 19.05.1999	20.05.1999	08.06.1999	23,50	1,09	23,36
	viés	09.06.1999	23.06.1999	22,00	0,87	21,92
36ª	v.r. 23.06.1999	24.06.1999	28.07.1999	21,00	1,90	20,88
37ª	28.07.1999	29.07.1999	01.09.1999	19,50	1,78	19,51
38ª	01.09.1999	02.09.1999	22.09.1999	19,50	1,00	19,52
39ª	22.09.1999	23.09.1999	06.10.1999	19,00	0,69	19,01
40ª	v.r. 06.10.1999	07.10.1999	10.11.1999	19,00	1,59	18,87
41ª	10.11.1999	11.11.1999	15.12.1999	19,00	1,67	18,99
42ª	15.12.1999	16.12.1999	19.01.2000	19,00	1,74	19,00
43ª	19.01.2000	20.01.2000	16.02.2000	19,00	1,45	18,87
44ª	16.02.2000	17.02.2000	22.03.2000	19,00	1,59	18,88
45ª	v.r. 22.03.2000	23.03.2000	28.03.2000	19,00	0,28	18,94
	viés	29.03.2000	19.04.2000	18,50	1,09	18,60
46ª	19.04.2000	20.04.2000	24.05.2000	18,50	1,57	18,55
47ª	24.05.2000	25.05.2000	20.06.2000	18,50	1,28	18,39
48ª	v.r. 20.06.2000	21.06.2000	07.07.2000	17,50	0,76	17,34
	viés	10.07.2000	19.07.2000	17,00	0,50	16,96
49ª	19.07.2000	20.07.2000	23.08.2000	16,50	1,53	16,51
50ª	23.08.2000	24.08.2000	20.09.2000	16,50	1,16	16,54
51ª	20.09.2000	21.09.2000	18.10.2000	16,50	1,16	16,60
52ª	18.10.2000	19.10.2000	22.11.2000	16,50	1,41	16,56
53ª	22.11.2000	23.11.2000	20.12.2000	16,50	1,21	16,38
54ª	20.12.2000	21.12.2000	17.01.2001	15,75	1,05	15,76
55ª	17.01.2001	18.01.2001	14.02.2001	15,25	1,13	15,19
56ª	14.02.2001	15.02.2001	21.03.2001	15,25	1,30	15,20
57ª	21.03.2001	22.03.2001	18.04.2001	15,75	1,11	15,84
58ª	18.04.2001	19.04.2001	23.05.2001	16,25	1,45	16,30
59ª	23.05.2001	24.05.2001	20.06.2001	16,75	1,17	16,76

Nº	Reunião		Período de Vigência		TBC/ Meta da	Taxa Selic	
	Data	De	Até	Taxa Selic % a.a. (1)	(2) %	(3) % a.a.	
60 <sup>a</sup>	v.r.	20.06.2001	21.06.2001	18.07.2001	18,25	1,34	18,31
61 <sup>a</sup>		18.07.2001	19.07.2001	22.08.2001	19,00	1,74	18,96
62 <sup>a</sup>		22.08.2001	23.08.2001	19.09.2001	19,00	1,32	19,04
63 <sup>a</sup>		19.09.2001	20.09.2001	17.10.2001	19,00	1,32	19,07
64 <sup>a</sup>		17.10.2001	18.10.2001	21.11.2001	19,00	1,60	19,05
65 <sup>a</sup>		21.11.2001	22.11.2001	19.12.2001	19,00	1,39	19,05
66 <sup>a</sup>		19.12.2001	20.12.2001	23.01.2002	19,00	1,60	19,05
67 <sup>a</sup>		23.01.2002	24.01.2002	20.02.2002	19,00	1,25	19,05
68 <sup>a</sup>		20.02.2002	21.02.2002	20.03.2002	18,75	1,38	18,80
69 <sup>a</sup>		20.03.2002	21.03.2002	17.04.2002	18,50	1,28	18,45
70 <sup>a</sup>		17.04.2002	18.04.2002	22.05.2002	18,50	1,62	18,35
71 <sup>a</sup>		22.05.2002	23.05.2002	19.06.2002	18,50	1,26	18,07
72 <sup>a</sup>	v.r.	19.06.2002	20.06.2002	17.07.2002	18,50	1,35	18,40
73 <sup>a</sup>		17.07.2002	18.07.2002	21.08.2002	18,00	1,64	17,86
74 <sup>a</sup>	v.r.	21.08.2002	22.08.2002	18.09.2002	18,00	1,31	17,87
75 <sup>a</sup>		18.09.2002	19.09.2002	14.10.2002	18,00	1,18	17,90
76 <sup>a</sup>	ex.	14.10.2002	15.10.2002	23.10.2002	21,00	0,53	20,90
77 <sup>a</sup>		23.10.2002	24.10.2002	20.11.2002	21,00	1,44	20,90
78 <sup>a</sup>		20.11.2002	21.11.2002	18.12.2002	22,00	1,58	21,90
79 <sup>a</sup>		18.12.2002	19.12.2002	22.01.2003	25,00	2,05	24,90
80 <sup>a</sup>		22.01.2003	23.01.2003	19.02.2003	25,50	1,81	25,36
81 <sup>a</sup>		19.02.2003	20.02.2003	19.03.2003	26,50	1,68	26,30
82 <sup>a</sup>	v.e.	19.03.2003	20.03.2003	23.04.2003	26,50	2,06	26,32
83 <sup>a</sup>		23.04.2003	24.04.2003	21.05.2003	26,50	1,93	26,32
84 <sup>a</sup>		21.05.2003	22.05.2003	18.06.2003	26,50		

(1) No período de 1/7/96 a 4/3/99, o Copom fixava a TBC (Taxa Básica do Banco Central) e, a partir de 5/3/99, com a extinção desta, passou a divulgar a meta para a Taxa Selic para fins de política monetária.

(2) Taxa de juros acumulada no período.

(3) Taxa média diária de juros, anualizada com base em 252 dias úteis.

(4) As taxas de juros fixadas na 17ª reunião não entraram em vigor.

(5) A partir de 2/01/98, as taxas de juros passaram a ser fixadas na expressão anual.

ex. - Reunião Extraordinária

v.r. - Reunião em que a meta para a Taxa Selic foi fixada com viés de redução.

v.e. - Reunião em que a meta para a Taxa Selic foi fixada com viés de elevação.

viés - Utilização da faculdade para alterar a meta para a Taxa Selic entre reuniões do Copom.

## Série “Perguntas Mais Frequentes” Banco Central do Brasil

1. Juros e Spread Bancário 5/2003
2. Índices de Preços 5/2003
3. Copom 5/2003
4. Indicadores Fiscais 5/2003
5. Preços Administrados 5/2003
6. Gestão da Dívida Mobiliária e Operações de Mercado Aberto 5/2003
7. Sistema de Pagamentos Brasileiro 5/2003

**Diretor de Política Econômica**

Ilan Goldfajn

**Coordenação**

Pedro Fachada

**Equipe**

André Barbosa Coutinho Marques

Carolina de Freitas Pereira

César Viana Antunes de Oliveira

Luciana Valle Rosa Roppa

Maurício Gaiarsa Simões

Riva Rossini y Albernaz

Shad Turney

Tarsila Segalla Afanassieff

Vanessa Simbalista Escarlate

**Criação e editoração:**

Secretaria de Relações Institucionais

**Junho/2003**

**Brasília-DF**

Este fascículo faz parte do Programa de Educação Financeira do  
Banco Central do Brasil